

Projeto Brasil Alfabetizado

Área Temática de Educação

Resumo

Este projeto foi desenvolvido numa parceria entre a Universidade Federal de São Carlos e a Prefeitura Municipal de São Carlos. A parceria teve como principal objetivo contribuir para a diminuição da taxa de analfabetismo na cidade de São Carlos, implementando a formação de alunos de licenciaturas, alunos do magistério do Ensino Médio, CEFAM e demais licenciados da cidade de São Carlos, para assumirem o papel de educadores na educação de jovens e adultos. Envolveu três fases distintas e articuladas entre si: Formação inicial, presencial e intensiva de licenciandos e professores para atuarem como alfabetizadores em turmas de alfabetização; Formação contínua, presencial e acompanhamento dos educadores e educadoras no processo de alfabetização dos jovens e adultos inscritos nas turmas montadas em diferentes bairros da cidade de São Carlos; Fórum permanente de debate: promoção de momentos de reflexão, a partir de palestras realizadas por especialistas. Os objetivos foram plenamente atingidos, já que 76 educadores receberam formação e acompanhamento de suas ações no decorrer do semestre, desenvolvendo o trabalho de alfabetização em 35 salas de Brasil Alfabetizado e 30 salas do MOVA, envolvendo 504 jovens e adultos no Brasil Alfabetizado e aproximadamente 700 no MOVA.

Autoras

Profª Drª Maria Aparecida Mello
Profª Joice/ Secretaria Municipal de Educação e Cultura
Profª Leila/Secretaria Municipal de Educação e Cultura
Profª Drª Cláudia Raimundo Reyes
Profª Drª Roseli Rodrigues de Mello

Instituição

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar e Prefeitura Municipal de São Carlos

Palavras-chave: brasil alfabetizado; formação de educadores; educação de jovens e adultos

Introdução e objetivo

Este projeto foi desenvolvido a partir de uma parceria entre a Universidade Federal de São Carlos e a Prefeitura Municipal de São Carlos/Secretaria Municipal de Educação e Cultura por ocasião do lançamento do Programa Brasil Alfabetizado do Governo Federal em 2003. A parceria teve como principal característica a sincronia na identificação de obstáculos e geração de soluções por parte dos envolvidos.

Para a implementação do Programa, a Universidade contou com a colaboração de professores dos departamentos de Metodologia de Ensino, Letras, Engenharia de Produção e Educação, integrando graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado) de diferentes programas, ainda, cedeu cinco bolsistas de extensão, por intermédio da Pró-Reitoria de Extensão; a Prefeitura, por meio de suas Secretarias, viabilizou locais e materiais necessários para as aulas dadas aos alfabetizandos e alfabetizandas.

A articulação deste trabalho entre Universidade e Governo Municipal de São Carlos foi concretizada por meio da atuação dos coordenadores da EJA/MOVA e Divisão de

Recreação e Esportes da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de São Carlos, na equipe do "Brasil Alfabetizado" e pela tomada conjunta de responsabilidades e decisões no projeto.

Este projeto foi ao encontro da necessidade de ampliação da oferta de vagas na Educação de Jovens e Adultos no município de São Carlos. A cidade ocupa uma área territorial de 1132 Km², que segundo a Contagem Populacional realizada pelo IBGE (2000), de forma a traçar um perfil da situação educacional no Brasil, revelou que cerca de 23 mil jovens e adultos a partir dos 15 anos de idade, não concluíram as quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, destes, aproximadamente 8 mil são analfabetos. Considerando que a cidade possui atualmente uma população aproximada de 200 mil habitantes, tem um dos melhores índices de desenvolvimento humano do país, possui duas Universidades Públicas, a UFSCar e a USP, além de instituições privadas de ensino superior e um dos mais modernos pólos de tecnologia da América Latina, os índices relativos à Educação Básica, especificamente aos do Ensino Fundamental de sua população adulta, são bastante modestos, não acompanhando o título de Capital de Tecnologia, como é conhecida e reconhecida nacionalmente.

O município atualmente conta com duas frentes em Educação de Jovens e Adultos: O EJA (Educação de Jovens e Adultos – ensino supletivo), que atende aproximadamente 1.200 alunos anualmente de 1^a a 8^a séries e o MOVA - São Carlos (Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos), implantado pela atual administração em junho de 2002, atendendo em torno de 700 alunos semestralmente. Apesar dos esforços dos programas existentes, consideramos bastante modesto o atendimento para o enfrentamento do problema, uma vez que existe um alto índice de habitantes não alfabetizados e/ou com baixa escolaridade em nossa cidade. Assim, se fez necessário pensar em frentes de alfabetização que em curto espaço de tempo pudesse dar conta de reduzir o índice de analfabetismo na cidade, visando diminuir a dívida social com este segmento populacional. A oportunidade de realização de mais um programa de alfabetização de adultos significou aumentar a oferta de um maior número de vagas nessa modalidade de ensino.

Segundo Freire (2000) a alfabetização de adultos é um instrumento poderoso de resgate da cidadania na medida em que possibilita ao indivíduo a leitura crítica da realidade.

Democratizar o ensino, considerando esta população significa empreender esforços no sentido da cidadania, de forma que os mesmos possam participar ativamente dos benefícios produzidos pela sociedade. Como afirma Freire (1992) o papel da Universidade é diminuir a distância entre o conhecimento produzido no seu interior e as classes populares, sem a perda da seriedade e do rigor.

O presente projeto teve como objetivo geral contribuir para a diminuição da taxa de analfabetismo na cidade de São Carlos, implementando a formação de alunos de licenciaturas, alunos do magistério do Ensino Médio e CEFAM e demais licenciados da cidade de São Carlos para assumirem o papel de educadores e educadoras na educação de jovens e adultos. Para tanto, os seguintes objetivos específicos foram perseguidos: possibilitar aos formadores o acesso ao conhecimento sobre a alfabetização de jovens e adultos e, ainda, os instrumentos para a sua concretização, discutir, analisar e refletir sobre questões emergentes na alfabetização de jovens e adultos em nossa sociedade.

Metodologia

O projeto "Brasil Alfabetizado" desenvolvido no âmbito desta parceria envolveu três fases distintas, porém articuladas entre si: 1) Formação inicial, presencial e intensiva de licenciandos e professores para atuarem como alfabetizadores (*no Brasil Alfabetizado e no MOVA- Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos*) em turmas de alfabetização; 2) Formação contínua, presencial e acompanhamento dos educadores e educadoras no processo de alfabetização dos jovens e adultos inscritos nas turmas montadas em diferentes bairros da

cidade de São Carlos; 3) Fórum permanente de debate: promoção de momentos de reflexão, a partir de palestras realizadas por especialistas (incluiu participação dos educadores, com apresentação de trabalhos na forma de “comunicações”, no *I CREPA - Congresso Regional de Educação de Pessoas Adultas*).

A primeira etapa caracterizou-se pela formação dos educadores para o atendimento de pessoas jovens e adultas não alfabetizadas. Foi realizada na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) no decorrer do mês de julho, na forma de curso de inverno de 60 horas. Inicialmente, foram abertas inscrições para pessoas que desejassem desenvolver trabalho junto à educação de jovens e adultos. Para o preenchimento das vagas consideramos os seguintes critérios: estar matriculado em um curso de licenciatura, tendo prioridade os alunos de 4º ano; estar cursando o último ano da Habilitação Específica para o Magistério ou CEFAM; ter licenciatura ou magistério. A procura superou as expectativas previstas, uma vez que recebemos 450 inscrições. A partir dos critérios de inscrição, foram selecionados 121 alunos, distribuídos em quatro turmas. Durante o curso foram montadas 60 salas de alfabetização. Até o final do projeto permaneceram 35 salas de alfabetização que atenderam 504 alunos.

Nesta primeira etapa de formação os educadores tiveram a oportunidade de se familiarizar com a temática e entrar em contato com as comunidades, nas quais pretendiam abrir salas de alfabetização. Os objetivos da inserção dos futuros educadores em diferentes comunidades foram relacionados à necessidade deles se aproximarem de outras realidades distintas das suas, de conhecerem a população de jovens e adultos que comporia a sua turma, e por fim, de formarem a sua própria turma ou turmas, dependendo da disponibilidade de tempo de cada educador.

Os conteúdos trabalhados na formação inicial destes futuros educadores versaram sobre: a História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, a Sociedade da Informação, a Aprendizagem Dialógica como base do processo de Educação de Jovens e Adultos, o processo de aquisição da leitura e da escrita e suas diferentes funções da linguagem, o respeito à linguagem de jovens e adultos e a norma padrão, a língua como objeto de conhecimento: o texto como o centro da aprendizagem da leitura e da escrita, os recursos expressivos por meio de textos, a avaliação como acompanhamento da aprendizagem dos jovens e adultos, aproximação e montagem dos grupos de alfabetizando/as nas comunidades.

O quadro a seguir apresenta os educadores e o conteúdo que trabalharam nesta primeira etapa de formação dos educadores.

Nome do Professor/Departamento	Conteúdo
Profª Drª Aida Victória Montrone – Depto de Metodologia de Ensino – UFSCar	Orientações ao educador/ educadora para aproximação, diálogo e montagem dos grupos de alfabetizando/as nas comunidades
Profª Drª Claudia Raimundo Reyes – Depto de Metodologia de Ensino/ UFSCar	A língua como objeto de conhecimento: o texto como o centro da aprendizagem da leitura e da escrita
Profº Doutorando Douglas Aparecido Campos – Programa de Pós-Graduação em Educação/UFSCar e Secretaria Municipal de Educação e Cultura./SMEC	Orientações ao educador/ educadora para aproximação, diálogo e montagem dos grupos de alfabetizando/as nas comunidades
Profª Joice Aparecida Trislitz Zainun – Secretaria Municipal de Educação e Cultura	História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e atuais Políticas Públicas (LDB, PNE, MOVA e Brasil Alfabetizado)
Profª Leila Aparecida Mendonça Lima - Secretaria Municipal de Educação e Cultura	A avaliação como acompanhamento da aprendizagem dos jovens e adultos: processo

	permanente de construção da prática pedagógica
Profª Drª Maria Aparecida Mello - Depto de Metodologia de Ensino/ UFSCar	O processo de aquisição da leitura e da escrita como atividade social: os diferentes métodos de alfabetização e funções da linguagem
Profª Drª Marília Blundi Onofre – Depto de Letras/UFSCar	Preconceitos e discriminações sociais nas atividades lingüísticas: o respeito à linguagem de jovens e adultos e a norma padrão
Profª Drª Rosa M. M. A. de Oliveira - Depto de Metodologia de Ensino Departamento de Metodologia de Ensino /UFSCar	Trabalhando com os recursos expressivos por meio de textos
Profª Drª Roseli Rodrigues de Mello – Depto de Metodologia de Ensino Departamento de Metodologia de Ensino /UFSCar	Sociedade da Informação, novas exclusões e a crescente importância da linguagem escrita A aprendizagem dialógica (princípios: diálogo igualitário, igualdade de diferenças, inteligência cultural, conhecimento instrumental, transformação, criação de sentido e solidariedade) como base do processo de Educação de Jovens e Adultos. As contribuições de Paulo Freire

A segunda etapa do projeto configurou-se na formação contínua e no acompanhamento da prática pedagógica dos educadores, durante o período de agosto a dezembro de 2003 por intermédio de uma disciplina, criada recentemente na UFSCar - ACIEPE (Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão) - que tem por objetivo viabilizar e estimular o relacionamento da Universidade com os diferentes segmentos da sociedade por meio da extensão integrada ao ensino e pesquisa.

Para a viabilização da participação na disciplina de ACIEPE de todos os educadores formados na primeira etapa foram oferecidas cinco turmas de ACIEPE, com alguns dos professores que realizaram a primeira etapa, alocadas em três períodos diferentes: manhã, tarde e noite.

O quadro a seguir apresenta a relação dos professores, seus departamentos e o número de alunos.

Professor/a	departamento	Nº de alunos	Período
Profª Drª Claudia R. Reyes	DME/UFSCar		Manhã
Profª Drª Maria Aparecida Mello	DME/UFSCar		Manhã
Profª Drª Marília Blundi Onofre; Profª Drª Maria Isabel de Moura Brito	DL/UFSCar		Manhã
Profª Joice Aparecida Trislitz Zainun, Profª Leila Aparecida Mendonça Lima	SMEC/Prefeitura Municipal		Tarde
Profº Drº Celso Luiz Conte e Profª Drª Rosa Maria M. A. de Oliveira	DME/UFSCar		Tarde
Profª Drª Roseli Rodrigues de Mello – UFSCar	DME/UFSCar		Noite

Nestas ACIEPE's foram realizadas oficinas para orientação, planejamento e discussão/reflexão das atividades desenvolvidas pelos educadores com os alfabetizandos. Os conteúdos ministrados geraram em torno de temas como: a aprendizagem com a diversidade,

planejamento de aulas, elaboração de atividades e materiais pedagógicos específicos para jovens e adultos, considerando as diferenças de cada comunidade, manejo de sala de aula, avaliação diagnóstica, problematização e escolha de intervenções mais adequadas para o contexto específico de alfabetizando/as.

A terceira etapa do projeto - Fórum de debates e reflexão sobre a educação de jovens e adultos como processo educativo ao longo da vida - foi realizada em novembro de 2003 por intermédio do evento I CREPA – I Congresso Regional de Educação de Pessoas Adultas, organizado pela parceria Universidade - Prefeitura, realizado na UFSCar. Além de assistirem palestras, mesas redondas e conferências realizadas na semana do Congresso, os educadores puderam apresentar seus trabalhos nas formas de comunicação oral e pôsteres, possibilitando, assim, a troca de experiências com pessoas de diversas cidades da região.

Resultados e discussão

A relevância social e a relevância acadêmica do projeto concretizaram-se em seu desenvolvimento.

Os objetivos foram plenamente atingidos, já que 76 educadoras e educadores receberam formação e acompanhamento de suas ações no decorrer do semestre, desenvolvendo o trabalho de alfabetização em 35 salas de Brasil Alfabetizado e 30 salas do MOVA, localizadas no município de São Carlos, envolvendo 504 jovens e adultos no Brasil Alfabetizado e aproximadamente 700 no MOVA.

Os resultados obtidos se referiram a vários domínios: à formação dos educadores, à alfabetização das pessoas jovens e adultas inscritas nas salas de Brasil Alfabetizado e de Mova, à participação em um Congresso acadêmico, ao ingresso de alunas e alunos da UFSCar em cursos de mestrado para desenvolver trabalho de pesquisa sobre esta temática.

Em relação à formação dos educadores e educadoras pode-se mencionar que houve uma grande aprendizagem referente a conceitos e questões pertinentes à educação de jovens e adultos, algo que até então não tinha sido oferecido por nenhuma instituição na cidade de São Carlos. Tal aprendizagem, por ter sido articulada ao exercício efetivo da docência, em salas de alfabetização, possibilitou uma estreita relação entre teoria e prática, garantindo o sentido social da formação profissional.

Segundo Nóvoa (1992) a formação escolar do indivíduo envolve um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os próprios projetos e percursos, visando a construção de uma identidade, que também é uma identidade profissional.

O processo de formação e de acompanhamento dos educadores e educadoras, bem como o processo de alfabetização que eles e elas desenvolviam foram apresentados, pela maioria, no I Congresso Regional de Educação de Pessoas Jovens e Adultas, realizado em novembro de 2003 e que está documentado em processo específico (Processo no. 23112.000834/2003-07 - UFSCar).

Possibilitou, ainda, a aprendizagem do convívio e do diálogo entre diferentes sujeitos, com diferentes formações e necessidades, humanizando o espaço acadêmico. Por conta da diversidade de origem das pessoas que realizaram os dois cursos (ACIEPE I e ACIEPE II), também foi possível perceber impactos diferentes na vida acadêmica de cada tipo de participante:

- para alunos e alunas provenientes dos cursos de formação básica de professores, em nível de segundo grau (HEM e CEFAM), bem como para os professores e professoras já formados neste grau do ensino: oportunidade de realizar disciplinas numa Universidade Pública foi por eles muitas vezes mencionada como um espaço de inclusão: muitos nunca tinham sequer entrado na UFSCar; outros nunca tinham pensado que poderiam estar neste espaço, e vários começaram a considerar a possibilidade de prestarem vestibular nesta Instituição. Estes mesmos participantes, em sua grande maioria, nunca tinham participado de

um Congresso (CREPA – primeiro Congresso vinculado a este projeto), verbalizaram que não podiam imaginar que um dia poderiam participar de um evento desta natureza e, mais que isto, na qualidade de expositores (publicação eletrônica - cd-rom I CREPA, na qual constam as comunicações e pôsteres apresentados pelos educadores).

- para licenciados e licenciandos de outras instituições: oportunidade de conviver em outra universidade e com pessoas de diferentes formações;

- para os alunos e alunas da UFSCar: segundo suas avaliações, ao final do processo, o mais importante foi poder se comprometer socialmente com o produto de sua aprendizagem. Como alguns diziam: “não basta aprender, tem de dar conta de ensinar e apoiar a aprendizagem de quem está se alfabetizando”. Para Freire (...) “*a alfabetização é algo muito sério, não só sério, mas profundo, político, muito mais que um puro exercício lingüístico do comando da linguagem. É precisamente porque é comando de linguagem é mais do que fonemas, é mais do que sons. É história mesmo. É vida. É desvelamento da ideologia que está na própria linguagem, no próprio discurso*” (FREIRE, 2001 p.25).

Também foi possível perceber que alguns destes alunos inscreveram-se no Programa de Pós-Graduação em Educação, com projetos de pesquisa voltados para a Educação de Jovens e Adultos.

Outro dado que merece ser ressaltado é que os alunos de outras áreas, tais como, Ciências Exatas e Biológicas (Matemática e Biologia) procuraram os professores das ACIEPEs para a realização de Trabalhos de Conclusão de Curso vinculados à Educação de Pessoas Jovens e Adultas.

- Para homens e mulheres que freqüentaram as salas de alfabetização que estavam sob responsabilidade dos participantes da ACIEPE, muitas foram as histórias que puderam contar sobre os processos de exclusão que sofreram e sofrem; muitas vezes puderam expressar a alegria de estar na escola para aprender a ler e a escrever. *Aprender a ler e a escrever se faz assim uma oportunidade para que mulheres e homens percebam o que realmente significa dizer a palavra: um comportamento humano que envolve ação e reflexão. Dizer a palavra em sentido verdadeiro, é o direito de expressar o mundo, de criar e recriar, de decidir, de optar* (FREIRE, 1987 p.49).

Nos cinco meses do projeto, muitos alfabetizandos puderam evoluir em suas concepções sobre a leitura e a escrita e na aquisição da escrita socialmente aceita (ver quadro abaixo com a evolução da aprendizagem dos educandos do projeto Brasil Alfabetizado). A parceria entre a UFSCar e a Prefeitura Municipal de São Carlos possibilitou garantir que essas pessoas, que conosco iniciaram seu processo de alfabetização, ao final de 2003, pudessem ser encaminhadas para outras salas de aula (MOVA ou o sistema formal de educação EJA) - assim, a quase totalidade de educandos continua seus estudos, sendo acompanhados pela Coordenação de Educação de Pessoas Jovens e Adultas da Secretaria Municipal de Educação.

Quadro: Número de alfabetizandos das salas de *Brasil Alfabetizado*, por fase de concepção da escrita, no início e no final do 2º semestre de 2003.

NÍVEIS	PRÉ-SILÁBICO	SILÁBICO	SILÁBICO-ALFABÉTICO	ALFABÉTICO
INICIAL*	91	83	95	150
FINAL*	32	42	60	250

- Obs: Uma parte dos portfólios não demarcava a leitura feita pelo aluno o que impossibilitou a realização do diagnóstico. Alguns alfabetizadores não realizaram a avaliação diagnóstica mensalmente.

Conclusões

Como se pode observar, do início do projeto para o final, mais da metade dos alfabetizados saiu da concepção pré-silábica. De 83 que começaram o projeto pensando a escrita silabicamente, 41 mudaram de fase até o final do ano; de 95 que se encontravam na fase silábico-alfabética, 35 mudaram de fase. Das 384 pessoas que permaneceram de agosto a dezembro nas salas de alfabetização, 250 chegaram à fase alfabética.

Apesar das dificuldades encontradas durante o programa, notamos que o sucesso do projeto foi resultado do trabalho da parceria entre UFSCar e Prefeitura Municipal de São Carlos. Tal parceria tornou possível, inclusive, a convivência entre dois projetos destinados à alfabetização de pessoas adultas: o MOVA e o Brasil Alfabetizado - a história da educação mostra que isto é raro acontecer, pois a tendência é que um projeto se sobreponha a outro, criando tensões e dispersão de energia.

Referências bibliográficas

FREIRE, Paulo Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e Outros Escritos. São Paulo: UNESP, 2000

_____, Ana Maria A. (org.). Pedagogia dos sonhos possíveis. São Paulo: UNESP, 2001.

NOVOA. A (org) Os professores e a sua formação. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1992